

The background is a complex network of black lines of varying thicknesses, creating a web-like structure. Scattered throughout this network are various geometric shapes: circles, squares, diamonds, and rectangles. These shapes are colored in a palette of teal, orange, light blue, dark blue, and beige. Some shapes are solid, while others are outlines. The overall effect is a modern, technological, and interconnected aesthetic.

POR DENTRO DA URNA ELETRÔNICA

30 ANOS DE TECNOLOGIA,
SEGURANÇA E INOVAÇÃO NAS
ELEIÇÕES BRASILEIRAS



redes cordiais



Confia

POR DENTRO DA URNA ELETRÔNICA
30 ANOS DE TECNOLOGIA, SEGURANÇA E INOVAÇÃO
NAS ELEIÇÕES BRASILEIRAS



4

INTRODUÇÃO

22

TRANSPARÊNCIA ELEITORAL

23 AUDITORIA E FISCALIZAÇÃO

25 TRANSPARÊNCIA: PUBLICAÇÃO DE DADOS EM TEMPO REAL

26 COMO A URNA ELETRÔNICA FUNCIONA NA PRÁTICA

CONTEXTO HISTÓRICO

6 A INFORMATIZAÇÃO DO VOTO NO BRASIL

9 EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA EM 30 ANOS

10 INOVAÇÃO BRASILEIRA: O PIONEIRISMO DA URNA E COMO SÃO AS ELEIÇÕES EM OUTROS PAÍSES

O PROCESSO ELEITORAL BRASILEIRO

12 DADOS E PERFIL DEMOGRÁFICO DO ELEITORADO

14 OBRIGATORIEDADE DO VOTO E SISTEMA ELEITORAL

15 QUESTÕES OPERACIONAIS E DESAFIOS LOGÍSTICOS

DESINFORMAÇÃO ELEITORAL

29 DESINFORMAÇÃO: COMO AGIR

30 PEÇAS DESINFORMATIVAS RECORRENTES

31 IA E MANIPULAÇÃO DE CONTEÚDOS

32 FONTES CONFIÁVEIS

O QUE ESPERAR DAS ELEIÇÕES DE 2026

34 CARGOS EM DISPUTA E CANDIDATURAS

35 ERROS COMUNS NA HORA DE VOTAR

POR DENTRO DA URNA ELETRÔNICA

19 SEGURANÇA E CRIPTOGRAFIA



INTRODUÇÃO

TRINTA ANOS SEPARAM A PRIMEIRA ELEIÇÃO COM URNAS ELETRÔNICAS NO BRASIL, EM 1996, DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS E GERAIS QUE O PAÍS REALIZARÁ EM 2026. EM TRÊS DÉCADAS, OS SISTEMAS DIGITAIS USADOS PELO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL NOS PLEITOS BRASILEIROS EVOLUÍRAM TECNOLOGICAMENTE, ENFRENTARAM DEZENAS DE AUDITORIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS E SE CONSOLIDARAM COMO UMA DAS PRINCIPAIS REFERÊNCIAS MUNDIAIS EM VOTAÇÃO INFORMATIZADA. AINDA ASSIM, ANO APÓS ANO O SISTEMA ELEITORAL BRASILEIRO É ATACADO POR DESINFORMAÇÃO.

O paradoxo tem uma explicação: quanto mais digital é o mundo, mais fértil se torna o terreno para narrativas que exploram a desconfiança. A urna eletrônica, em especial, se tornou alvo frequente de boatos, teorias conspiratórias e alegações de fraude. Nenhuma delas foi comprovada em mais de três décadas de uso.

Quando se questiona o mecanismo central de apuração, abre-se uma brecha para corroer, por dentro, a confiança no próprio processo eleitoral. Os conteúdos enganosos mais perigosos não são a desinformação sobre o candidato A ou B, mas aqueles que colocam a integridade do sistema eleitoral em

xeque. Ataques ao sistema de votação não acontecem só no Brasil. Trata-se de uma estratégia global usada por lideranças antidemocráticas para colocar em dúvida a legitimidade das eleições em todo o mundo.

Este guia foi produzido para jornalistas, comunicadores e qualquer pessoa que queira entender melhor o sistema eleitoral brasileiro, falar sobre ele com precisão e contribuir para um ambiente informativo mais saudável nas eleições de 2026. O conteúdo foi produzido pelo Redes Cordiais, em parceria com o projeto CONFIA, realizado pelo Pacto Pela Democracia com Aláfia Lab, Instituto Democracia em Xequê e Meedan.

CONTEXTO HISTÓRICO

A INFORMATIZAÇÃO DO VOTO NO BRASIL

HÁ 30 ANOS, OS ELEITORES BRASILEIROS PUDEAM, PELA PRIMEIRA VEZ, REGISTRAR VOTOS NA URNA ELETRÔNICA. AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 1996 FORAM O MARCO PARA ADOÇÃO DA NOVA TECNOLOGIA, APÓS DÉCADAS DE VOTAÇÃO EM CÉDULAS DE PAPEL. MAS NÃO É EXATAMENTE AÍ QUE COMEÇA A HISTÓRIA DA URNA ELETRÔNICA NO BRASIL.

A ideia de automatizar votos não é nova. O primeiro código eleitoral, de 1932, já fazia menção a “máquinas de votar”. Décadas depois, a necessidade de tornar o pleito mais seguro e transparente levou ao lançamento de uma licitação, em 1995¹, que daria origem à urna que conhecemos hoje. Antes disso, algumas experiências pontuais informatizaram votos com ajuda de computadores em 1989, em Santa Catarina, e em 1994 e 1995, em São Paulo.

Até então, vigorava o sistema de votação em cédulas de papel, que era lento, sujeito a erros de contagem e vulnerável a fraudes bem documentadas como o “voto de cabresto”, a troca de votos por favores, a adulteração de atas e a manipulação na apuração manual.

¹ Fonte: <https://www.tre-sp.jus.br/comunicacao/noticias/2025/Dezembro/30-anos-da-urna-eletronica-o-edital-mais-importante-da-historia-da-justica-eleitoral>

1932

PRIMEIRO
CÓDIGO
ELEITORAL

VOTO DE CABRESTO

É UMA DAS FORMAS DE BURLAR AS ELEIÇÕES MAIS CONHECIDAS NO PAÍS. NELA, O VOTO DE CAMADAS MAIS POBRES DA POPULAÇÃO ERA “COMPRADO” POR CHEFES POLÍTICOS OU PESSOAS QUE DETINHAM PODER ECONÔMICO. ASSIM, O ELEITOR NÃO VOTAVA DE ACORDO COM A SUA CONSCIÊNCIA, MAS SIM OBEDECENDO INSTRUÇÕES DE UM “CABO ELEITORAL”. A URNA ELETRÔNICA PROTEGE O SIGILO DO VOTO, POIS NÃO GERA NENHUM RASTRO OU COMPROVANTE IMPRESSO QUE POSSA SER EXIGIDO DO CIDADÃO.

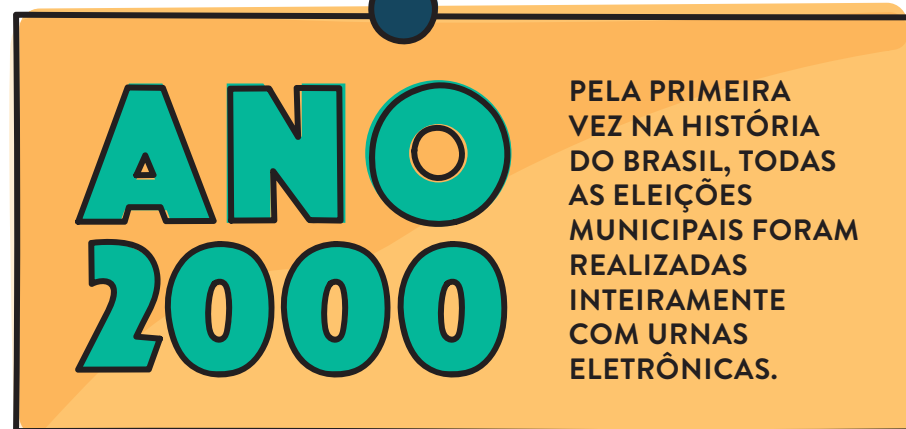
QUER SABER MAIS SOBRE O TEMA? O LIVRO DE VICTOR NUNES LEAL, “CORONELISMO, ENXADA E VOTO: O MUNICÍPIO E O REGIME REPRESENTATIVO NO BRASIL” É UMA DAS REFERÊNCIAS NO ASSUNTO.

Outras fraudes foram mapeadas pelo TSE, como a “urna grávida ou emprenhada”, quando as cédulas preenchidas eram depositadas nas urnas antes das eleições, ou seja, elas já chegavam à seção eleitoral com os votos dentro dela. Havia também fraudes no transporte das urnas até os locais de votação, seja por meio da substituição por réplicas com cédulas preenchidas ou mesmo pelo roubo de urnas, o que impedia a votação em algumas seções.

Além destas, fraudes que envolviam a apresentação de documentos falsos para que um eleitor votasse no lugar de outro também eram comuns. Desta forma, uma pessoa conseguia votar mais de uma vez, por vezes votava-se até no lugar de pessoas já falecidas. O uso de biometria, por exemplo, colocou fim a este tipo de fraude.

A Lei nº 9.100, de 1995 autorizou o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a usar urnas eletrônicas em municípios com mais de 200 mil eleitores. Em outubro de 1996, cerca de 32 milhões de eleitores de 57 municípios brasileiros votaram eletronicamente pela primeira vez. O resultado foi considerado bem-sucedido e o modelo foi sendo expandido e aperfeiçoado progressivamente.

Em 2000, pela primeira vez na história do Brasil, todas as eleições municipais foram realizadas inteiramente com urnas eletrônicas. O país havia completado, em quatro anos, uma das maiores transições eleitorais do mundo. Isso ajudou a aumentar a confiabilidade do processo eleitoral, conferindo mais transparência e agilidade na apuração dos votos.



EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA EM 30 ANOS

A urna de 1996 e a urna de 2026 compartilham o mesmo princípio — o voto digital, registrado localmente e apurado de forma centralizada —, mas são equipamentos profundamente diferentes.

O primeiro modelo era mais simples e continha um teclado numérico igual ao de um telefone e uma impressora de votos que foi descontinuada em 2002 para evitar falhas técnicas. Na segunda versão, já era possível ver as fotos de todos os candidatos, a impressão de votos deixou de acontecer e foi implementado um sistema de fiscalização e auditoria de dados. A urna da primeira eleição eletrônica do Brasil ganhou atualizações de acessibilidade, como saída para fone de ouvido, sensibilidade tátil e audível no teclado.



A partir daí, uma série de inovações foram adotadas, como a geração do Registro Digital do Voto (RDV) e a abertura dos códigos-fonte dos sistemas eleitorais — que é feita para entidades fiscalizadoras, como partidos políticos, universidades, sociedade civil, além de órgãos federais e instituições públicas —, auditoria e assinatura digital por entidades fiscalizadoras externas, em 2004. Desde 2010, foram adotados Testes Públicos de Segurança, nos quais qualquer brasileira ou brasileiro pode se inscrever e apresentar um plano de ataque ao sistema, para aprimoramento da segurança por parte do TSE.

Hoje, as urnas têm uma capacidade de processamento muito superior ao aparelho original. Além dos boletins de urna, também são publicados os arquivos do RDV e os logs das urnas de todo o país. Isso torna todo o processo mais ágil e seguro, tanto para eleitores, como para mesários, candidatos e Justiça Eleitoral.



INOVAÇÃO BRASILEIRA: O PIONEIRISMO DA URNA E COMO SÃO AS ELEIÇÕES EM OUTROS PAÍSES

O Brasil é um dos poucos países do mundo que adota a urna eletrônica de forma universalizada e centralizada. Ao menos 34 países² no mundo já utilizaram ou ainda utilizam algum tipo de sistema eletrônico de votação.

Segundo o Instituto Internacional para a Democracia e Assistência Eleitoral (Idea), atualmente 17 países adotam a urna eletrônica de gravação direta em eleições gerais, assim como fazemos aqui no Brasil.³

**VOCÊ SABIA QUE A
URNA ELETRÔNICA É,
SIM, AUDITÁVEL?**

**OS BOLETINS DE URNA SÃO COMPROVANTES
IMPRESSOS E PÚBLICOS, DIVULGADOS AO FINAL
DA VOTAÇÃO. COM ELES, É POSSÍVEL VERIFICAR
SE O RESULTADO DIGITAL DIVULGADO PELO
TSE CORRESPONDE EXATAMENTE AOS VOTOS
REGISTRADOS NAS URNAS.**

² Fonte: <https://www.tre-sp.jus.br/comunicacao/noticias/2026/Janeiro/30-anos-da-urna-eletronica-tecnologia-de-votacao-e-adotada-em-ao-menos-34-paises>

³ Fonte: <https://www.tre-se.jus.br/comunicacao/noticias/2021/Maio/alem-do-brasil-outros-46-paises-utilizam-urnas-eletronicas-nas-eleicoes>

URNA ELETRÔNICA PELO MUNDO



A singularidade brasileira está na escala: mais de 150 milhões de eleitores, votando no mesmo dia, com resultado disponível em poucas horas. Nenhum outro país do mundo faz isso com o mesmo nível de agilidade. A Organização dos Estados Americanos (OEA), que acompanha missões de observação eleitoral no Brasil, já reconheceu em relatórios oficiais a robustez e a transparência do sistema brasileiro.

Em 2026, por exemplo, pelo menos 58 países terão eleições com disputas presidenciais e legislativas. Destes, ao menos nove adotam o voto eletrônico em escala nacional – e o Brasil é um deles.

ALBÂNIA, ARGENTINA, ARMÊNIA, AUSTRÁLIA, BANGLADESH, BÉLGICA, BUTÃO, BRASIL, BULGÁRIA, CANADÁ, COREIA DO SUL, EL SALVADOR, EMIRADOS ÁRABES UNIDOS, ESTÔNIA, FEDERAÇÃO RUSSA, FIJI, FILIPINAS, FRANÇA, ÍNDIA, IRÃ, IRAQUE, MÉXICO, MONGÓLIA, NOVA ZELÂNDIA, OMÃ, PANAMÁ, PARAGUAI, PERU, QUIRGUISTÃO, REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO, REPÚBLICA DOMINICANA, SUÍÇA E VENEZUELA

O PROCESSO ELEITORAL BRASILEIRO

DADOS E PERFIL DEMOGRÁFICO DO ELEITORADO

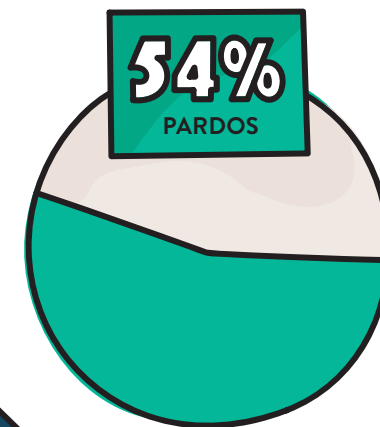
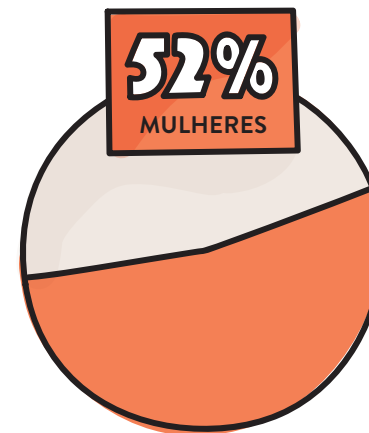
O Brasil possui um dos maiores eleitorados do mundo. Para as eleições de 2026, o país terá mais de 150 milhões de eleitores aptos, distribuídos em todos os estados e no Distrito Federal, além de seções eleitorais em mais de 180 países para atender eleitores no exterior.

Os dados da eleição de 2024 nos ajudam a montar um perfil do eleitorado: a maioria dos eleitores brasileiros é composta por mulheres (52%) com idade entre 40 e 44

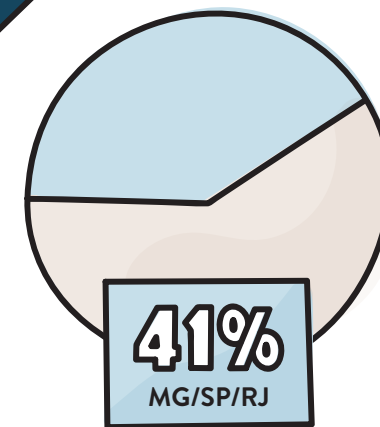
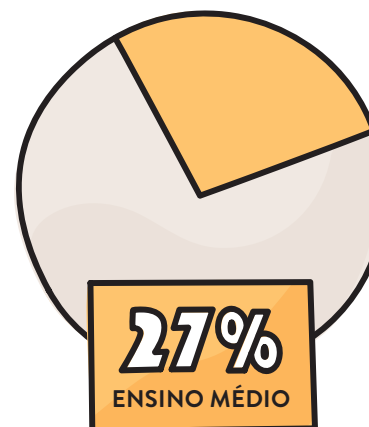
anos (8,3 milhões). Os pardos (53,57%) compõem faixa significativa do eleitorado. Já em relação à escolaridade, a maior parte completou o ensino médio (27,04%). Quando olhamos para a localização geográfica, juntos, os estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro concentram a maior fatia dos eleitores aptos a votar (40,98%).^{4/5}

⁴ Fonte: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/09/20/dados-do-tse-esbocam-o-perfil-de-candidatos-e-eleitores-no-brasil>

⁵ Fonte: <https://dadosabertos.tse.jus.br/dataset/eleitorado-2024>



ELEIÇÕES 2024



Desde a segunda metade dos anos 1990, o eleitorado brasileiro é majoritariamente feminino.⁶ Em termos etários, o Brasil tem um eleitorado envelhecendo gradualmente: o grupo de eleitores com mais de 60 anos cresce a cada ciclo, enquanto a fatia de jovens entre 16 e 18 anos varia conforme a

mobilização para alistamento.⁷ Uma curiosidade: em 2024, mais de 213 mil eleitores tinham 100 anos ou mais e 724,3 mil adolescentes com 16 anos puderam votar pela primeira vez.

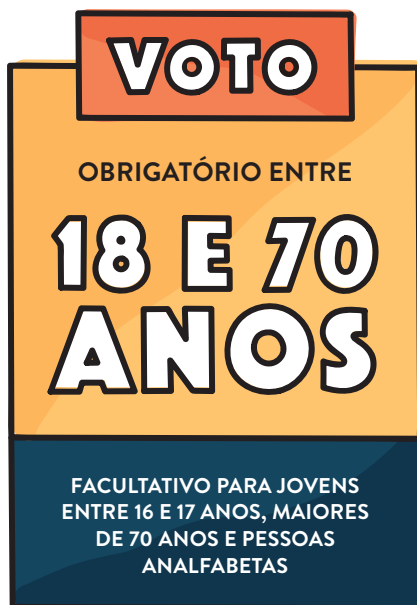
⁶ Fonte: <https://www.tre-pi.jus.br/comunicacao/noticias/2025/Fevereiro/brasil-chega-a-158-6-milhoes-de-eleitoras-e-eleitores>

⁷ Fonte: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2026/Janeiro/eleitorado-brasileiro-cresce-em-mais-de-1-milhao-de-registros>

OBRIGATORIEDADE DO VOTO E SISTEMA ELEITORAL

O voto no Brasil é obrigatório⁸ para cidadãos entre 18 e 70 anos.⁹ Para jovens entre 16 e 17 anos, maiores de 70 anos e pessoas analfabetas, o voto é facultativo.¹⁰ Quem é apto a votar mas não comparece no dia da eleição e não justifica a ausência dentro do prazo legal está sujeito a uma multa.¹¹

Porém, se a ausência e a falta de justificativa ocorrerem em três eleições, o eleitor pode ter o título cancelado e enfrentar restrições como dificuldades para tirar passaporte, participar de concursos públicos e receber benefícios governamentais.



Em relação ao sistema eleitoral,¹² o Brasil adota os sistemas majoritário e proporcional em suas eleições. Mas o que isso quer dizer?

De forma resumida, o sistema majoritário determina o vencedor de uma eleição a partir da maioria absoluta (metade de todos os votos mais um voto) e relativa (maior número de votos entre os concorrentes). Esse sistema é usado nas eleições em que escolhemos senadores, presidentes, governadores e prefeitos.

No caso das eleições para deputados federais, estaduais, distritais e vereadores, adota-se o sistema proporcional. E nesse modelo, há duas possibilidades: na lista aberta, usada no Brasil, o eleitor escolhe diretamente seus candidatos, enquanto que na lista fechada, o eleitor vota apenas no partido que, por sua vez, seleciona os candidatos que irão ocupar os mandatos.

⁸ Fonte: <https://www.jota.info/eleicoes/voto-no-brasil-regras-e-fundamentos-constitucionais>

⁹ Fonte: <https://www.tre-ms.jus.br/comunicacao/noticias/2012/Setembro/voto-e-obrigatorio-para-brasileiros-entre-18-e-70-anos>

¹⁰ Fonte: <https://www.tre-rj.jus.br/servicos-eleitorais/perguntas-frequentes/direito-obrigatoriedade-do-voto>

¹¹ Fonte: <https://www.tre-sp.jus.br/comunicacao/noticias/2025/Agosto/voto-obrigatorio-e-voto-facultativo-saiba-o-que-diz-a-constituicao-e-quais-as-consequencias-de-nao-votar>

¹² Fonte: <https://www.tse.jus.br/institucional/escola-judiciaria-eleitoral/publicacoes/revistas-da-eje/artigos/revista-eletronica-eje-n-4-ano-4/sistemas-eleitorais-brasileiros>

QUESTÕES OPERACIONAIS E DESAFIOS LOGÍSTICOS

Organizar uma eleição para mais de 150 milhões de pessoas em um país continental é, por si só, um feito logístico um tanto desafiador. O Tribunal Superior Eleitoral coordena 27 Tribunais Regionais Eleitorais (TREs), que, por sua vez, supervisionam centenas de zonas eleitorais espalhadas por mais de 5.500 municípios.

Até mesmo as condições climáticas do país foram levadas em conta durante o desenvolvimento da urna eletrônica: o equipamento é capaz de suportar temperaturas de até 45°C e ambientes com 90% de umidade. A Justiça Eleitoral dispõe de cerca de 570 mil urnas que são distribuídas em quase 500 mil seções eleitorais no Brasil e no exterior.



¹³ Fonte: <https://www.tre-to.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Maio/como-nasce-uma-urna-conheca-a-logistica-de-armazenamento-transporte-e-descarte>

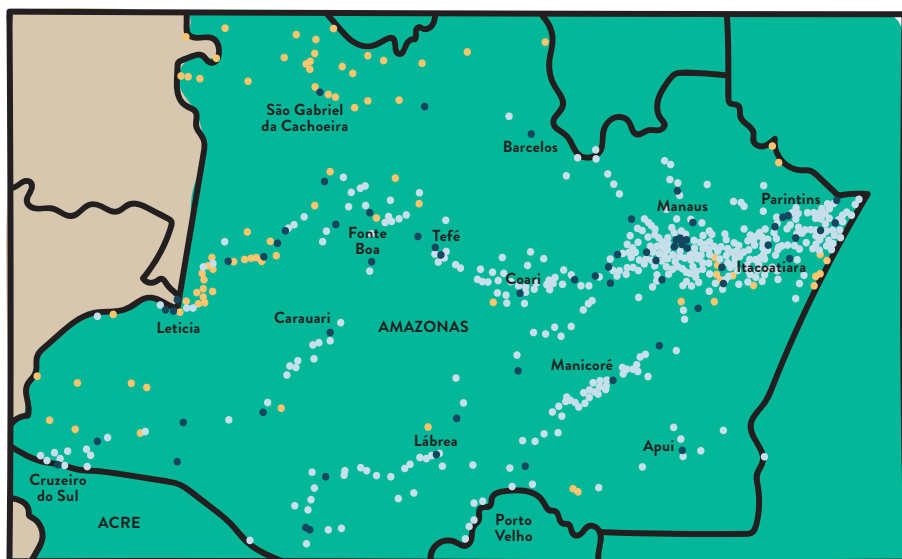


O transporte de urnas para comunidades remotas frequentemente exige helicópteros, barcos e caminhões em estradas precárias, podendo contar com o apoio das Forças Armadas no processo logístico. Há casos documentados de urnas transportadas por canoa em rios amazônicos, de seções instaladas em escolas de difícil acesso ou de mesários que percorrem horas de viagem para atender pequenas comunidades.¹³

Em 2021, por exemplo, foi a vez de a aldeia Maronal, na Terra Indígena do Vale do Javari, ter a sua primeira seção eleitoral instalada. A comunidade fica na fronteira do Brasil com o Peru, a mil quilômetros de Manaus (AM),

e para chegar até lá, a viagem pode levar até 6 dias e 6 noites de barco. O documentário “Seção 37: a urna chega ao povo Marubo”, produzido pelo TSE, conta os bastidores e os desafios da instalação de seções em áreas remotas.

LOCAIS DE VOTAÇÃO EM ÁREAS REMOTAS



TOTAL

1.641

111

Locais indígenas

578

Locais rurais

952

Locais urbanos



● Locais indígenas

● Locais rurais

● Locais urbanos

POR DENTRO DA URNA ELETRÔNICA

EM 1989, O MUNICÍPIO DE BRUSQUE, EM SANTA CATARINA, FOI PIONEIRO EM UTILIZAR UM MICROCOMPUTADOR PARA COLETAR VOTOS EM UMA SEÇÃO ELEITORAL. DOIS ANOS DEPOIS, OUTRO MUNICÍPIO CATARINENSE, URUSSANGA, RECORREU AOS MICROCOMPUTADORES PARA REGISTRAR OS VOTOS DE UM PLEBISCITO.

¹⁴ Fonte: <https://www.tre-sp.jus.br/comunicacao/noticias/2025/Dezembro/30-anos-da-urna-eletronica-o-edital-mais-importante-da-historia-da-justica-eleitoral>

¹⁵ Fonte: <https://www.justicaeleitoral.jus.br/urna-eletronica/evolucoes.html>

Posteriormente, o modelo foi adotado em outras cidades até que, em 1994, o voto eletrônico foi utilizado pela primeira vez em uma eleição para cargo majoritário – quando cinco seções eleitorais recorreram ao registro informatizado durante a eleição para governador.

Esses foram os primórdios da proposta de informatização do voto que levou à criação da urna eletrônica no Brasil. Após um edital de licitação em 1995¹⁴ e testes de protótipo, o equipamento foi totalmente desenvolvido com tecnologia nacional. A urna que usamos hoje guarda semelhanças com os primeiros equipamentos, mas de lá pra cá a urna evoluiu – e muito.¹⁵

SEGURANÇA E CRIPTOGRAFIA

A urna eletrônica brasileira¹⁶ opera com um sistema operacional próprio, desenvolvido pelo TSE, com a participação de profissionais do TSE, representantes dos tribunais regionais eleitorais (TREs) e integrantes de órgãos como Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Instituto de Estudos Avançados da Aeronáutica, Telebras, Exército e Marinha.¹⁷ Atualmente, empresas privadas fornecem os equipamentos por meio de licitação, mas o sistema é totalmente controlado pelo TSE.¹⁸ Esse software é submetido a um processo rigoroso

de certificação antes de cada eleição, além de passar por testes públicos periódicos que garantem a transparência no processo de auditoria.

Cada urna tem um ciclo de vida de cerca de 10 anos e o sistema de segurança tem múltiplas camadas.¹⁹ Ao todo, são mais de 30 barreiras digitais,²⁰ além das físicas, que precisam ser vencidas para que qualquer alteração obtenha sucesso.²¹ Conheça alguma dessas etapas de proteção na página seguinte.

¹⁶ Fonte: <https://www.justicaeleitoral.jus.br/urna-eletronica/>

¹⁷ Fonte: <https://www.justicaeleitoral.jus.br/urna-eletronica/detalhes-tecnicos-da-urna.html>

¹⁸ Fonte: <https://www.tre-sc.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Maio/como-nasce-uma-urna-seguranca-do-software-diferencia-equipamento-de-computador-comum>

¹⁹ Fonte: <https://www.tse.jus.br/institucional/escola-judiciaria-eleitoral/publicacoes/revistas-da-eje/artigos/revista-eletronica-eje-n-6-ano-4/por-que-a-urna-eletronica-e-segura>

²⁰ Fonte: <https://www.justicaeleitoral.jus.br/fato-ou-boato/#>

²¹ Fonte: <https://www.tre-go.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Fevereiro/entenda-por-que-nao-e-possivel-fraudar-a-urna-eletronica>



LACRE FÍSICO E DIGITAL^{22/23}

Cada urna é lacrada fisicamente. Os lacres físicos são especialmente desenvolvidos pela Casa da Moeda, com um material que identifica tentativas de violação. Além disso, cada urna tem um hardware de segurança, um dispositivo com um chip blindado que, diante de qualquer tentativa de violação, provoca a destruição do equipamento. Ao ligar a urna, o hardware de segurança verifica a integridade do equipamento e se a conferência não bater com os programas instalados pelo TSE, a urna nem liga, por exemplo.

DISTINÇÃO ENTRE VOTO E ELEITOR

A urna registra os votos em uma ordem embaralhada, diferente da sequência em que os eleitores votaram. Isso garante que não é possível associar um voto a um eleitor específico, preservando o sigilo do voto.

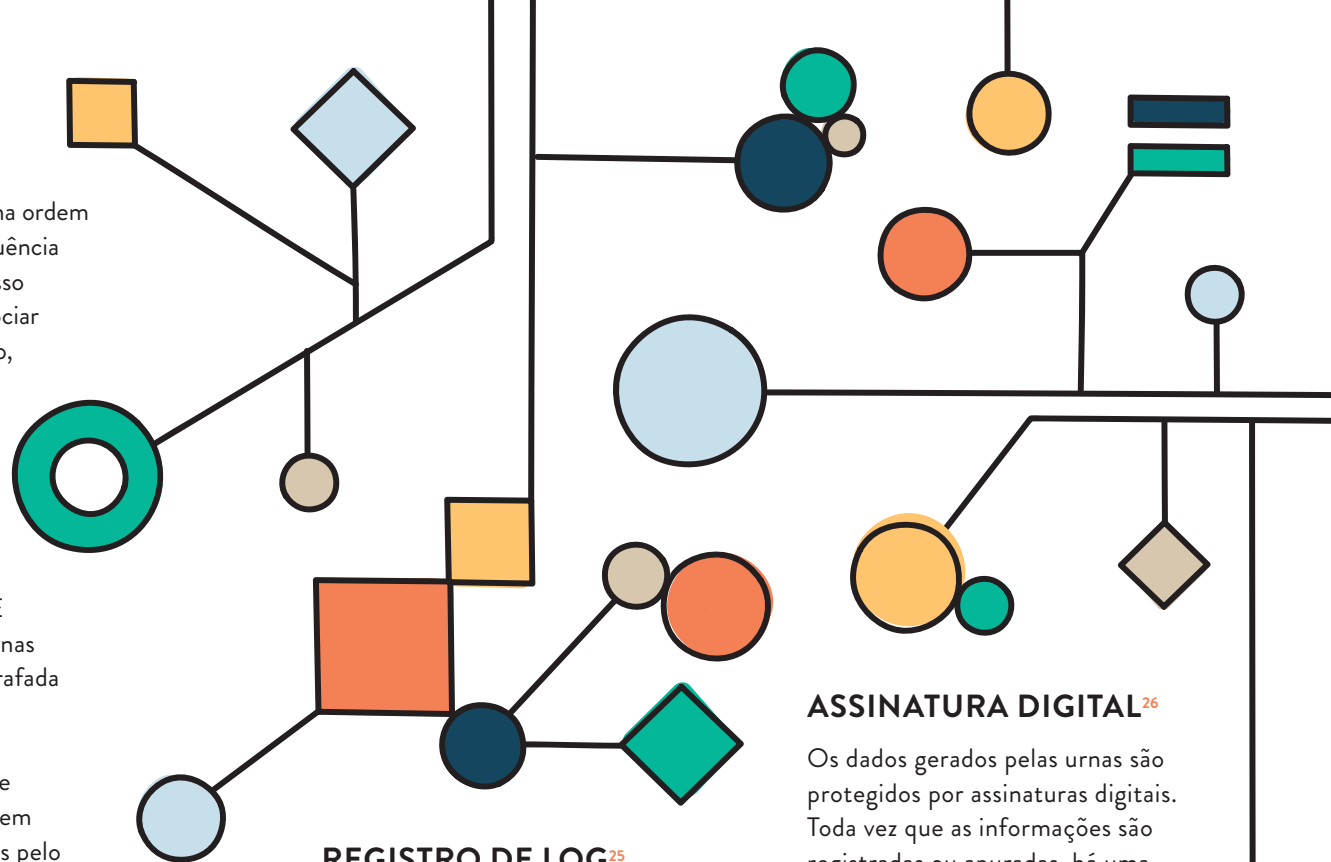
INSEMINAÇÃO DAS URNAS²⁴

As urnas eletrônicas não são conectadas à internet. Assim, a cada período eleitoral, o TSE transmite os programas das urnas por uma rede privada, criptografada e exclusiva da Justiça Eleitoral para cada cartório, onde o juiz eleitoral conduz a instalação de forma controlada. Isso é feito em cerimônias públicas conduzidas pelo juiz eleitoral e pode ser acompanhada por qualquer cidadão, além das entidades fiscalizadoras e da imprensa. Apenas os cartórios eleitorais têm chaves eletrônicas para ler os dados criptografados, garantindo que os programas não sejam alterados em qualquer parte do processo eleitoral. Como já vimos, diante de qualquer suspeita de alteração, o próprio hardware de segurança da urna inutiliza o equipamento.

²² Fonte: <https://www.tre-sp.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Fevereiro/entenda-por-que-nao-e-possivel-fraudar-a-urna-eletronica>

²³ Fonte: <https://www.tre-sp.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Otubro/saiba-mais-sobre-a-seguranca-da-urna-eletronica>

²⁴ Fonte: <https://www.tre-sp.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Fevereiro/entenda-por-que-nao-e-possivel-fraudar-a-urna-eletronica>



REGISTRO DE LOG²⁵

Todas as operações realizadas na urna são registradas em um arquivo específico para o registro histórico, com horário preciso. É como se fosse um diário da urna, em que tudo o que é importante é registrado em detalhes. No caso das urnas, o log registra a data e hora do início da votação e o nome de cada cargo em votação, mas não registra dados como o número do título de eleitor nem nenhuma outra informação que torne possível associar o eleitor ao seu voto. Esse arquivo pode ser auditado após a eleição por partidos políticos, Ministério Público, Ordem dos Advogados do Brasil, coligações e TREs.

ASSINATURA DIGITAL²⁶

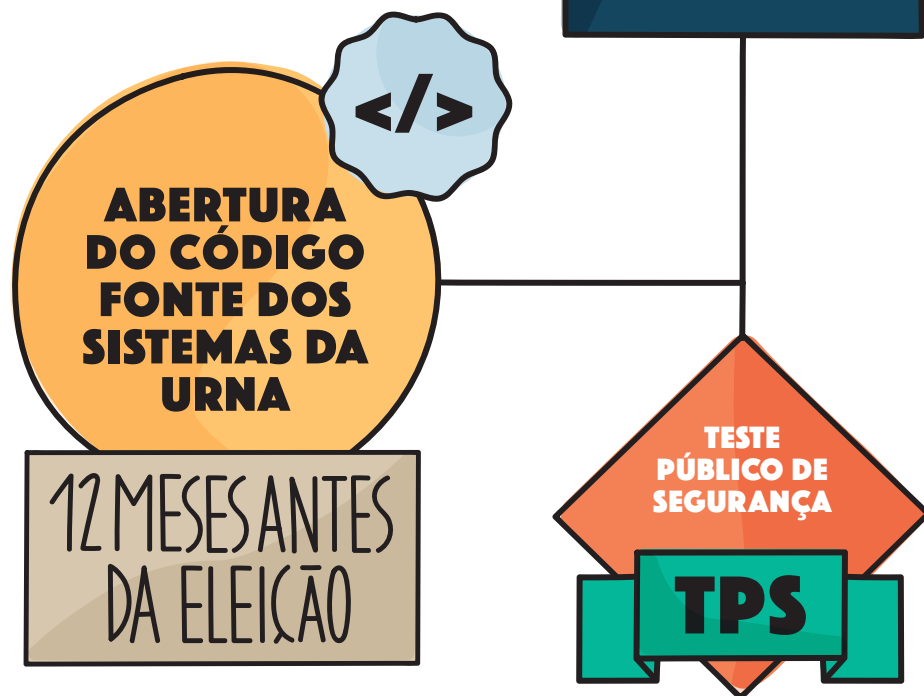
Os dados gerados pelas urnas são protegidos por assinaturas digitais. Toda vez que as informações são registradas ou apuradas, há uma validação digital que acontece centenas de vezes, garantindo a proteção aos programas, sistemas e dados. Essa assinatura é feita em cerimônias públicas realizadas até 20 dias antes das eleições em que são gerados resumos digitais dos programas da urna para confirmar que o equipamento assinado digitalmente pelo presidente do TSE e demais autoridades será o mesmo utilizado nas eleições.

²⁵ Fonte: <https://www.justicaeleitoral.jus.br/fato-ou-boato/checagens/logs-das-urnas-eletronicas-sao-dados-publicos-e-nao-revelam-votos-de-eleitores/#>

²⁶ Fonte: <https://www.tre-go.jus.br/comunicacao/noticias/2021/Julho/assinatura-digital-e-sistemas-lacrados-garantia-de-integridade-do-voto>

TRANSPARÊNCIA ELEITORAL

DO DESENVOLVIMENTO DA URNA ELETRÔNICA ATÉ O MOMENTO FINAL DO VOTO, SÃO VÁRIAS AS ETAPAS EM QUE É POSSÍVEL AVERIGUAR A TRANSPARÊNCIA E SEGURANÇA DO PROCESSO ELEITORAL. É O CASO DAS CERIMÔNIAS PÚBLICAS DE AUDITORIA E FISCALIZAÇÃO, ALÉM DO TESTE DE SEGURANÇA, COMO VEREMOS AGORA.



DIA DA VOTAÇÃO

TESTE DE INTEGRIDADE

TESTE DE AUTENTICIDADE

ZERÉSIMA

T
S
E

REGISTRO
DIGITAL DO
VOTO (RDV)

BOLETIM
DE URNA (BU)

AUDITORIA E FISCALIZAÇÃO

A urna eletrônica passa por uma série de auditorias²⁷ antes, durante e depois das eleições.²⁸ O primeiro ato acontece até 12 meses antes das eleições e é uma etapa de **abertura do código fonte dos sistemas da urna** para que entidades fiscalizadoras possam avaliar e questionar o TSE caso alguma inconsistência seja encontrada.

Outra etapa é o **Teste Público de Segurança (TPS)**, no qual pesquisadores e especialistas externos, incluindo representantes de partidos políticos e da sociedade civil, podem tentar identificar vulnerabilidades no sistema.

Qualquer brasileiro maior de 18 anos pode participar do TPS e apresentar um plano de ataque. O teste é feito desde 2009 e, até hoje, nenhuma vulnerabilidade relevante foi encontrada. Até 6 meses antes do pleito, há um novo teste de confirmação do TPS para garantir que eventuais vulnerabilidades tenham sido corrigidas pelo TSE.

²⁷ Fonte: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Junho/eleicoes-2024-saiba-quais-as-etapas-de-auditoria-dos-sistemas-eleitorais-1>

²⁸ Fonte: <https://www.justicaeleitoral.jus.br/urna-eletronica/oportunidades-de-auditoria-e-fiscalizacao.html>

Ainda antes das eleições, três cerimônias públicas²⁹ garantem a preparação final das urnas previamente ao envio às zonas eleitorais:

- **Cerimônia de Assinatura Digital** e Lacração dos Sistemas, ocasião em que os sistemas eleitorais são apresentados às entidades fiscalizadoras, na forma de programas-fonte e executáveis, e, após apresentação e conferência, assinados e lacrados;

- **Cerimônia de Geração de Mídias**,³⁰ em que há a gravação dos dados necessários nas mídias (espécie de pen-drive) para o funcionamento das urnas eletrônicas nas eleições;

- **Cerimônia de Preparação das Urnas**, que consiste em colocar o lacre físico nas interfaces de conexão dos dispositivos externos de acesso da urna e seu gabinete.

Todos esses eventos são acompanhados de perto por representantes dos partidos, Polícia Federal, Ministério Público e organizações como a OAB. Tanto a Cerimônia de Geração de Mídias como a Cerimônia de Preparação das Urnas é aberta ao público e qualquer pessoa pode participar destes eventos.

²⁹ Fonte: <https://www.tse.jus.br/legislacao/compilada/res/2021/resolucao-no-23-673-14-de-dezembro-de-2021>

³⁰ Fonte: <https://www.tre-pr.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Setembro/cerimonias-de-geracao-de-midias-e-de-preparacao-das-urnas-comecam-na-proxima-quinta-feira-19>

No dia da votação, o TSE aplica o **Teste de Integridade** e o **Teste de Autenticidade** dos Sistemas Eleitorais.

Seções eleitorais são escolhidas por amostragem em todo o país para selecionar urnas que são submetidas a medidas como checagem de rompimento de lacre e verificação das assinaturas e dos resumos digitais por programa do TSE.

Antes de o primeiro eleitor registrar o seu voto, as urnas emitem a **Zerésima**, um documento que demonstra que o equipamento não possui nenhum voto registrado.

Outras possibilidades de verificação da integridade do voto durante as eleições incluem o **Registro Digital do Voto (RDV)** e o **Boletim de Urna (BU)**. Os BUs e RDVs são publicados no site do TSE após o término das eleições, além dos logs das urnas, permitindo que qualquer pessoa faça a verificação dos dados.

Todas essas etapas são monitoradas por partidos políticos, organizações da sociedade civil e pela Organização dos Estados Americanos (OEA), que mantém missão de observação eleitoral nas eleições brasileiras há vários ciclos. Em seus relatórios, a organização avaliou positivamente a transparência do processo e o acesso dado a observadores externos.

MINI GLOSSÁRIO ELEITORAL ³¹

BOLETIM DE URNA

Documento emitido em cada seção após a conclusão da votação, com as seguintes informações: total de votos por partido, total de votos por candidato, total de votos em branco, total de comparecimento em voto e total de nulos, identificação da seção e zona eleitoral, hora do encerramento da eleição, código interno da urna eletrônica e sequência de caracteres para validação do boletim.

REGISTRO DIGITAL DO VOTO (RDV)

Registro em meio de armazenamento eletrônico da composição do voto de cada eleitor. A cada composição do voto, o arquivo de votos é assinado digitalmente, vinculando-o à zona, seção e urna eletrônica em que foi registrado. Seu registro é feito de forma aleatória impedindo a vinculação do voto a determinado eleitor.

³¹ Fonte: <https://www.tse.jus.br/servicos-eleitorais/glossario/>



TRANSPARÊNCIA: PUBLICAÇÃO DE DADOS EM TEMPO REAL

UMA DAS CARACTERÍSTICAS MAIS RELEVANTES DO SISTEMA ELEITORAL BRASILEIRO É O NÍVEL DE TRANSPARÊNCIA NOS DADOS DE APURAÇÃO. O TSE PUBLICA, EM TEMPO REAL DURANTE A CONTAGEM DOS VOTOS, OS BOLETINS DE URNA DE CADA SEÇÃO ELEITORAL.

Qualquer pessoa com conhecimento técnico pode baixar esses boletins e fazer sua própria apuração paralela, comparando o resultado com o divulgado oficialmente. É assim que veículos de imprensa organizam seus painéis de apuração, por exemplo.

COMO A URNA ELETRÔNICA FUNCIONA NA PRÁTICA

PASSO 1

O ELEITOR DIGITA O SEU VOTO NA URNA

Logo que isso acontece, o voto é automaticamente criptografado, ou seja, ele se torna inacessível para modificações. A urna eletrônica não é conectada à internet e nem permite que outros dispositivos sejam conectados ao equipamento.

PASSO 3

A URNA IMPRIME O RESULTADO

Ao final da votação, o Boletim da Urna é emitido mostrando o total de votos por candidato em cada seção eleitoral. O extrato fica disponível nos locais de votação e também online. Isso permite que os votos sejam auditados e, se for o caso, sejam contados manualmente.

PASSO 2

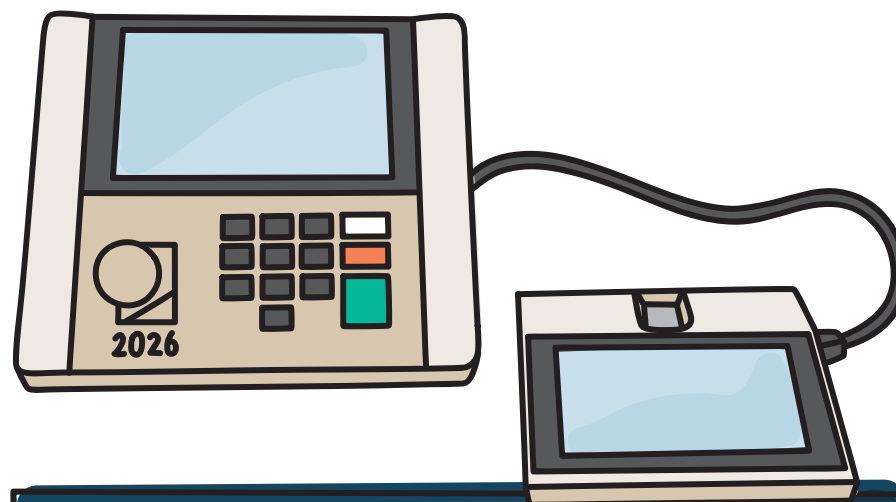
OS CÓDIGOS SÃO EMBARALHADOS

Cada voto criptografado é embaralhado de modo que o registro na urna não fique na ordem em que os votos foram computados. O Registro Digital do Voto (RDV) é um recurso que impede que cada voto seja relacionado a uma pessoa específica, garantindo o sigilo e a integridade.

PASSO 4

OS DADOS SÃO TRANSMITIDOS PARA O TSE

Com o fim do horário de votação, os dados captados por cada urna são levados até o cartório eleitoral onde são transmitidos para o TSE por meio de uma rede privada. O sistema do TSE aceita apenas as informações validadas pela certificação digital das urnas e realiza a totalização dos votos até o anúncio do resultado final.



POR QUE FALAR SOBRE A URNA ELETRÔNICA É IMPORTANTE

A maioria dos brasileiros tem contato com a urna eletrônica em um único momento: no domingo de eleição, por poucos minutos, a cada dois anos. É pouco tempo para construir familiaridade com qualquer tecnologia e esse contato breve e espaçado acaba alimentando dúvidas legítimas sobre o sistema.

Uma forma de reduzir esse distanciamento é ampliar o debate público sobre o funcionamento das urnas para além do período eleitoral. Falar sobre o tema em momentos de menor tensão política ajuda a criar uma cultura de confiança baseada em informações contextualizadas e precisas.

Uma forma de aproximar os eleitores do voto eletrônico, é utilizar as ferramentas disponibilizadas pelo TSE para simular a votação. O site reproduz a experiência da urna eletrônica e pode ser acessado a qualquer momento. É uma ferramenta simples e útil para quem quer entender o processo antes de chegar à seção eleitoral.

<https://www.tse.jus.br/hotsites/simulador-de-votacao/>

DESIN- FORMAÇÃO ELEITORAL



A DESINFORMAÇÃO SOBRE URNAS ELETRÔNICAS NO BRASIL NÃO É NOVA, MAS GANHOU ESCALA INDUSTRIAL A PARTIR DE 2018 E ATINGIU SEU PICO NAS ELEIÇÕES DE 2022. VÍDEOS ADULTERADOS, PRINTS DE TELAS MANIPULADAS, DECLARAÇÕES TIRADAS DE CONTEXTO E ALEGAÇÕES TÉCNICAS FALSAS CIRCULARAM NAS REDES SOCIAIS, MUITAS VEZES AMPLIFICADAS POR PERFIS COM GRANDE AUDIÊNCIA.

Alguns temas se repetem de eleição para eleição: a afirmação de que a urna não tem auditoria e pode ser manipulada, que os votos são transmitidos para servidores externos, que o resultado pode ser alterado remotamente ou que a identidade do eleitor não é preservada. Todas essas afirmações são falsas e foram amplamente desmentidas.

Desde 2021 o TSE mantém o Programa Permanente de Enfrentamento à Desinformação da Justiça Eleitoral - PPED, que conta com uma série de parceiros, incluindo iniciativas jornalísticas dedicadas à checagem de fatos, para promover a integridade da informação, sobretudo durante o período eleitoral.

Ainda que existam programas institucionais de combate à desinformação, eleitores têm papel central para evitar que boatos e mentiras se espalhem pelas redes, atrapalhando o bom andamento do processo eleitoral. Por isso, é importante tomar alguns cuidados antes de passar adiante uma informação.

**DESINFORMAÇÃO:
COMO AGIR**



CHECAR ANTES DE POSTAR

Antes de compartilhar qualquer informação sobre o processo eleitoral, verifique a fonte. O TSE, os TREs e as agências de checagem, como Agência Lupa, Aos Fatos, AFP Checamos, entre outras, são fontes confiáveis para informações sobre eleições.

AO DENUNCIAR DESINFORMAÇÃO, NÃO AMPLIFICAR BOATOS

Um erro frequente diante de uma peça desinformativa é reproduzir integralmente o conteúdo falso para desmentir. Sabemos que a repetição de afirmações falsas, mesmo acompanhada de correção, pode reforçar a lembrança do conteúdo falso. A abordagem recomendada é descrever o boato de forma resumida e destacar a informação correta.



DESCONFIAR DE ÁUDIOS E VÍDEOS

Com o aprimoramento das ferramentas de inteligência artificial, a propagação de vídeos e áudios falsos com candidatos falando coisas absurdas será um dos grandes pontos de atenção para as eleições deste ano. Quando receber algum conteúdo desse tipo, o melhor caminho é desconfiar e checar em fontes confiáveis, como agências de checagem e nos sites do Tribunal Superior Eleitoral e dos Tribunais Regionais se a informação é falsa ou verdadeira.

PREBUNKING - VACINAR ANTES DE INFECTAR

Uma estratégia eficaz contra desinformação é antecipar os boatos mais prováveis e alertar o público antes que eles circulem. Explicar, com antecedência, como funcionam os ataques mais comuns à credibilidade da urna reduz a vulnerabilidade do público quando essas narrativas aparecerem.

DISSEMINAR MENSAGENS POSITIVAS SOBRE AS ELEIÇÕES

O voto é um exercício de cidadania que muitas vezes se aprende em casa e faz parte da cultura democrática dos brasileiros e brasileiras. Por isso, também é importante comunicar o orgulho de votar e incentivar a ida às urnas como uma forma de reafirmar a confiança no processo eleitoral e a importância do exercício da democracia. A disseminação de mensagens de integridade e confiança é fundamental para fortalecer a participação democrática.



PEÇAS DESINFORMATIVAS RECORRENTES

Alguns boatos sobre a urna eletrônica circulam a cada eleição com pequenas variações. Conhecê-los com antecedência é parte fundamental da cobertura responsável:

AS URNAS FORAM HACKEADAS E O RESULTADO FOI ALTERADO.

FALSO

Como já vimos, diversos testes são conduzidos sob a supervisão de auditores e, até hoje, nenhuma violação às urnas eletrônicas que coloque em risco as eleições foi constatada.

O RESULTADO JÁ ESTAVA PRONTO ANTES DA ELEIÇÃO.

FALSO

O resultado é apurado em tempo real, a partir dos boletins de urna de cada seção, e pode ser verificado independentemente por qualquer pessoa.

ESPECIALISTAS INTERNACIONAIS REPROVARAM A URNA BRASILEIRA.

FALSO

Os relatórios completos da OEA, disponíveis publicamente, não sustentam essa afirmação.

A URNA FOI INVADIDA DURANTE O TPS.

FALSO

Esse boato descontextualiza o objetivo do teste que, conforme explicado acima, aciona outros mecanismos de segurança diante da probabilidade de violação.

AS TECLAS, A TELA OU A PRÓPRIA URNA FOI ALTERADA.

O lacre físico de cada urna permite identificar se ela foi aberta ou se houve qualquer tentativa de alteração no sistema do aparelho.

O TSE TEM UMA SALA SECRETA.

PARCIALMENTE VERDADEIRO

Embora a informação seja usada de forma distorcida para tentar invalidar o processo eleitoral, o TSE mantém uma sala com cerca de 90 computadores que fazem a totalização dos votos. Esse ambiente tem acesso limitado por questões de segurança, mas não é secreto.

IA E MANIPULAÇÃO DE CONTEÚDOS

PARA 2026, UM NOVO DESAFIO SE IMPÕE: O AVANÇO DAS FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA TORNA MAIS FÁCIL E BARATO PRODUIR VÍDEOS, ÁUDIOS E IMAGENS SINTÉTICAS COM APARÊNCIA DE AUTENTICIDADE. DEEPPAKES DE AUTORIDADES ELEITORAIS, ÁUDIOS FALSOS DE CANDIDATOS E IMAGENS MANIPULADAS DE SEÇÕES ELEITORAIS SÃO RISCOS REAIS QUE AGÊNCIAS DE CHECAGEM E O PRÓPRIO TSE JÁ ESTÃO MONITORANDO.

Em março de 2026, o TSE publicou a Resolução nº 23.755,^{32/33} que estabelece as regras para o uso de inteligência artificial nas propagandas eleitorais. Dentre as normas estão a obrigatoriedade de informar, de forma explícita, o uso de conteúdos sintéticos e a proibição de impulsionamento pago de conteúdos produzidos ou alterados por inteligência artificial. As regras valem para conteúdos em texto, áudio, vídeos e imagens.



A recomendação geral para os eleitores é adotar uma prática de verificação mais rigorosa para qualquer conteúdo audiovisual recebido durante o período eleitoral, especialmente aqueles que circulam em aplicativos de mensagens como o WhatsApp, onde a rastreabilidade é menor. Ferramentas de detecção de deepfakes existem, mas ainda não são infalíveis. O julgamento humano, combinado com a verificação de fonte e contexto, continua sendo o principal instrumento de defesa.

³² Fonte: <https://www.tse.jus.br/legislacao/compilada/res/2026/resolucao-no-23-755-de-2-de-marco-de-2026>

³³ Fonte: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2026/Abril/por-dentro-das-eleicoes-conheca-as-regras-sobre-uso-de-ia-na-campanha-eleitoral-de-2026>

FONTES CONFIÁVEIS

É comum ter dúvidas de onde buscar por informações confiáveis em meio ao grande fluxo de conteúdos que chegam via redes sociais. Separar o que é falso do que é verdadeiro é uma tarefa difícil para quem não é habituado com os padrões de desinformação. Por isso, iniciativas de jornalismo focadas em checagens de fatos, além dos sites oficiais do Tribunal Superior Eleitoral e dos tribunais regionais são os lugares mais seguros para buscar informações no período eleitoral.



FATO OU BOATO

Eleições 2026:
<https://www.justicaeleitoral.jus.br/fato-ou-boato/#>



LUPA

<https://www.agencialupa.org/>



ESTADÃO VERIFICA

<https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/>



CHECAMOS - AFP

<https://checamos.afp.com/>



E-FARSAS

<https://www.e-farsas.com/>



PROJETO COMPROVA

<https://projeto comprova.com.br/>



UOL CONFERE

<https://noticias.uol.com.br/confere/>



AOS FATOS

<https://www.aosfatos.org/>



FATO OU FAKE - G1

<https://g1.globo.com/fato-ou-fake/>



BOATOS.ORG

<https://www.boatos.org/>

NÃO ÀS FAKE NEWS

DEPUTADOS

SENADOR

PRESIDENTE



O QUE ESPERAR DAS ELEIÇÕES DE 2026

AS ELEIÇÕES GERAIS DE 2026 ELEGERÃO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, VICE-PRESIDENTE, GOVERNADORES, VICE-GOVERNADORES, SENADORES (DOIS TERÇOS DAS CADEIRAS), DEPUTADOS FEDERAIS E DEPUTADOS ESTADUAIS E DISTRITAIS.^{34/35} É O MAIOR E MAIS COMPLEXO PLEITO DO CALENDÁRIO ELEITORAL BRASILEIRO, QUE ACONTECE A CADA 4 ANOS.

O TSE deve disponibilizar cerca de 577 mil urnas eletrônicas, distribuídas em aproximadamente 470 mil seções eleitorais. Ao todo, 2 milhões de mesários serão mobilizados em todo o país para conduzir o processo eleitoral que envolve mais de 155 milhões de eleitores.

Nas últimas eleições, o Brasil registrou um índice recorde de abstenção eleitoral em 2024,³⁶ com 29,26% dos eleitores ausentes — um patamar semelhante apenas ao de 2020, durante a pandemia de Covid-19. Também houve recorde no número de justificativas de voto³⁷ e um dado preocupante: 43% das pessoas afirmam não confiar nas urnas eletrônicas.

Esse cenário revela um crescente distanciamento da população em relação ao voto e à participação política, o que pode levar cada vez menos pessoas a exercerem seu direito democrático nestas eleições. Por isso, é fundamental incentivar e valorizar a participação eleitoral.

³⁴ Fonte: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2026/Janeiro/confira-quais-cargos-estao-em-disputa-nas-eleicoes-2026>

³⁵ Fonte: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2026/noticia/2026/03/27/eleicoes-2026-quais-e-quantos-sao-os-cargos-em-disputa.ghtml>

³⁶ Fonte: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2024/noticia/2024/10/28/eleicoes-2024-abstencao.ghtml>

³⁷ Fonte: <https://noticias.7.com/eleicoes-2024/tse-diz-que-26-milhoes-de-eleitores-justificaram-o-voto-pelo-e-titulo-no-1-turno-07102024/>

PARA REUNIR TODAS AS INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS SOBRE AS ELEIÇÕES DE 2026, O TSE LANÇOU O MANUAL DO ELEITOR, COM BASE NA RESOLUÇÃO N.º 23.759/2026.



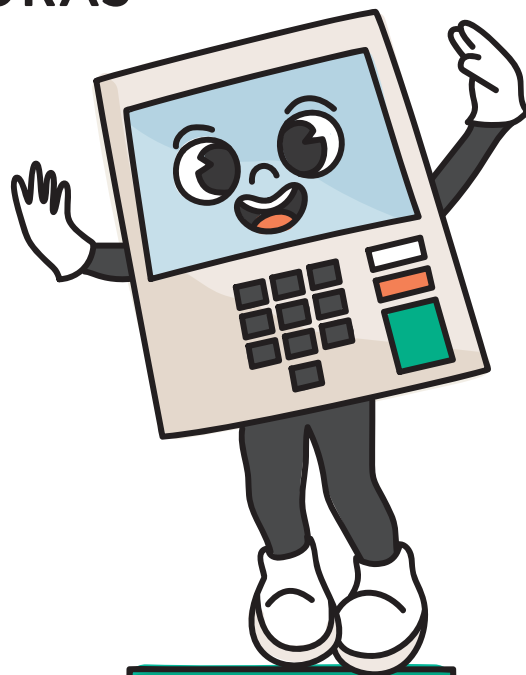
O MATERIAL PODE SER ACESSADO GRATUITAMENTE NO SITE DO TSE:

<https://www.justicaeleitoral.jus.br/manual-do-eleitor/>

CARGOS EM DISPUTA E CANDIDATURAS

Em 2026, serão disputados: 1 cargo de presidente, 27 de governador, 54 cadeiras de senador (dois terços do Senado), 513 cadeiras de deputado federal e 1.059 cadeiras de deputados estaduais e distritais.³⁸ O número de candidaturas registradas tende a superar 30 mil em todo o país.

A multiplicidade de cargos disputados simultaneamente é uma das razões pelas quais a votação exige atenção: o eleitor vota em ordens diferentes para cada cargo, e erros são comuns, especialmente para eleitores menos habituados ao processo.



³⁸ Fonte: <https://www.poder360.com.br/poder-internacional/58-paises-terao-eleicoes-em-2026/>

ERROS COMUNS NA HORA DE VOTAR



VOTO BRANCO X VOTO NULO

O voto em branco é intencional e é computado ao pressionar a tecla “Branco” na urna, expressando que não quer votar em nenhum candidato. O voto nulo ocorre quando o eleitor digita um número que não corresponde a nenhum candidato válido e confirma assim mesmo. Ambos não são computados para nenhum candidato, mas apenas o voto branco é registrado como tal nas estatísticas eleitorais.

VOTO DE LEGENDA

No caso dos votos para deputados federais e estaduais, o eleitor pode escolher votar apenas no seu partido de preferência. Assim, ao invés de digitar na urna o número completo de um candidato, o eleitor deve registrar apenas o número relativo ao partido. Dessa forma, a votação ajuda o partido a conquistar mais vagas no Legislativo, mesmo sem a escolha de um candidato em específico.

O QUE ACONTECE SE O VOTO NÃO FOR CONFIRMADO

Se o eleitor digitar um número mas não pressionar o botão verde “Confirma”, o voto não é registrado. A urna permanece aguardando a confirmação. O mesário pode orientar o eleitor a encerrar o processo, mas não pode interferir no conteúdo do voto.

ORDEM DE VOTAÇÃO

Nas eleições de 2026, a ordem de votação nas urnas será feita na seguinte ordem: deputado federal; deputado estadual ou distrital; senador (primeira vaga); senador (segunda vaga); governador e vice-governador; presidente e vice-presidente. É fundamental que o eleitor acompanhe as instruções na tela da urna, que indicam claramente qual cargo está sendo votado em cada momento. No caso dos senadores, não é possível votar no mesmo senador duas vezes. Caso o eleitor faça isso, apenas o primeiro voto será contabilizado e o segundo voto constará como nulo.



CORRIGIR O NÚMERO DIGITADO

Caso o eleitor perceba que digitou um número errado, basta pressionar a tecla vermelha “Corrige” antes de confirmar o voto. A urna voltará ao campo em branco e o eleitor poderá digitar o número correto. O voto só é registrado após o pressionamento da tecla verde “Confirma”.

REDAÇÃO E PESQUISA

LUIZA BODENMÜLLER Redes Cordiais

REVISÃO

CLARA BECKER Redes Cordiais

LUIZA BODENMÜLLER Redes Cordiais

VICTOR VICENTE Redes Cordiais

HELENA SALVADOR Pacto Pela Democracia

PROJETO GRÁFICO E ILUSTRAÇÕES

GABRIELA ROCHA

APOIO



ESTE RELATÓRIO ESTÁ LICENCIADO SOB
UMA LICENÇA CREATIVE COMMONS CC BY-SA 4.0.

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

TEXTO DA LICENÇA

<https://br.creativecommons.net/licencas/>



redes cordiais



Confia

